

CONJUNTURA ■ Valorização do real é inevitável

Brasil terá a 7ª maior economia no mundo

MARCELLO CASAL / ABR - 28/03/2007

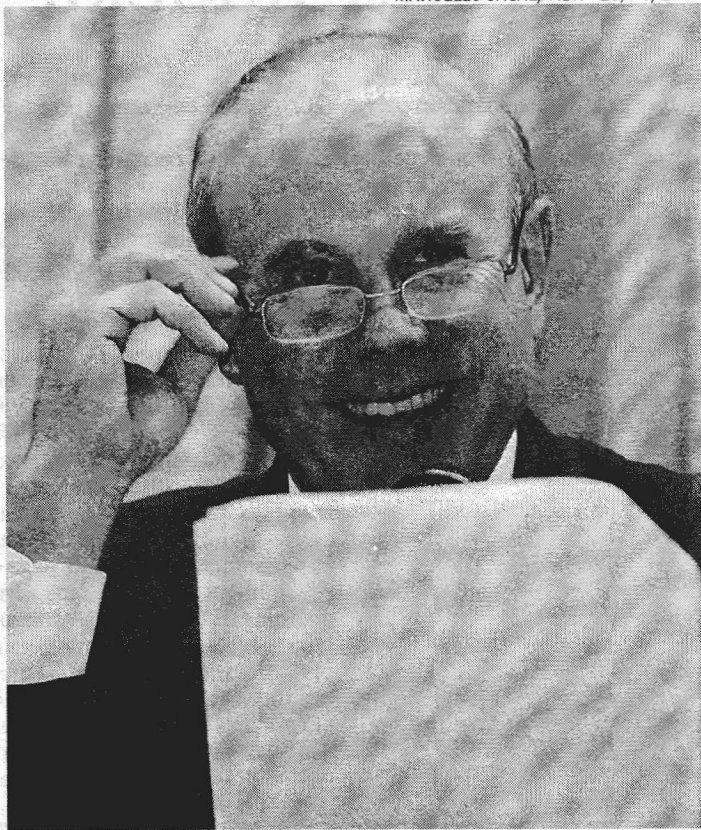
■ SÃO PAULO. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que o Brasil fechará este ano com o sétimo Produto Interno Bruto (PIB) no ranking mundial, considerando a nova metodologia adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A previsão foi feita em evento em homenagem ao ministro, promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em São Paulo.

Após a revisão do IBGE, a expansão da economia nacional foi revisada para cima 2006, passando de 2,9% para 3,7% – em valores, o PIB brasileiro atingiu R\$ 2,3 trilhões. Isso porque as novas contas nacionais passaram a levar em conta 56 atividades econômicas e 110 produtos, contra 43 atividades e 80 produtos calculados anteriormente.

Mantega fez outras projeções positivas. O ministro afirmou que, em três ou quatro anos, a relação de dívida/PIB ficará entre 36% e 37% – atualmente, esta relação é de 45%.

Mantega disse ainda que a apreciação cambial é “quase inevitável”. Por conta disso, ele admitiu que o câmbio “se torna o maior desafio” da política econômica. Entre os motivos para esta apreciação estão o superávit comercial e de conta corrente e o fluxo comercial.

– Evidentemente, isso traz prejuízo para alguns setores da economia. Portanto, é um desafio para o governo – afirmou ele.



Mantega projeta redução da relação dívida/PIB em até nove pontos

Ainda sobre o mesmo tema, o ministro argumentou que o governo deve se concentrar em apoiar a indústria da transformação e alguns setores que sofrem com a competição externa, como os têxteis e bens de capital.

Nesta semana, por exemplo, a tarifa de importação de têxteis e calçados subiu de 20% pa-

ra 35%.

– É inaceitável que o Brasil seja mero exportador de matéria-prima. É importante garantir o desenvolvimento de produtos brasileiros com valor agregado e o avanço tecnológico – disse o ministro.